

INSTITUTO FEDERAL CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DE SERGIPE

IHANCA SHUELLEN DE OLIVEIRA DOS SANTOS

SINALIZAÇÃO TURÍSTICA PARA O CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU-SE

ARACAJU-SE
2019

IHANCA SHUELLEN DE OLIVEIRA DOS SANTOS

**SINALIZAÇÃO TURÍSTICA PARA O CENTRO HISTÓRICO DE
ARACAJU-SE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO APRESENTADO AO
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
(IFS) PARA A OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE TECNÓLOGA EM
GESTÃO DE TURISMO COM
ORIENTAÇÃO DA Prof.^a MSC.
MIRELA CARINE ARAUJO.

ARACAJU-SE
2019

Dedico este trabalho a minha avó Valfrides, in memoriam, que para mim, sonhou os sonhos mais impossíveis e hoje eu posso realizar um deles. A senhora é a luz da minha vida, eu te amo.

Agradecimentos:

Agradeço a Deus, que com sua infinita bondade me permitiu chegar aqui.

A minha mãe, minha primeira professora, que sempre me mostrou o poder da educação.

Aos meus professores que ao longo do caminho compartilharam seu conhecimento comigo, em especial a professora Mirela, por sua dedicação e compreensão durante a produção deste trabalho.

E Agradeço a todos aqueles que de alguma forma me ajudaram nesta jornada. Obrigada!

SINALIZAÇÃO TURÍSTICA PARA O CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU-SE

Por: Ihanca Shuellen de Oliveira dos Santos¹

RESUMO

A sinalização turística necessita estar presente no planejamento, sendo fator indispensável para o processo de desenvolvimento turístico local. Acredita-se que a fragilidade na sinalização pode causar impactos na percepção do turista sobre a cidade, a partir do momento em que dificulta a sua mobilidade no destino e o faz sentir-se confuso e inseguro. Dessa forma, um destino turístico mal sinalizado ou com deficiências de sinalização pode impactar negativamente na viagem do turista, que por muitas vezes não retorna e nem indica aquele local para potenciais visitantes. Neste sentido, a questão que motivou esta pesquisa foi verificar se a sinalização turística voltada para o Centro Histórico de Aracaju -SE seria eficiente. Este artigo, portanto, tem como objetivo analisar a sinalização turística direcionada para o centro histórico, através das duas principais vias de entrada de Aracaju, a partir de 5 vias rodoviárias. Neste sentido, a metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico, registro fotográfico da sinalização turística de Aracaju, e das condições da sinalização a partir de um roteiro de observação e, por fim, a análise e interpretação dos dados coletados. Identificou-se uma sinalização turística satisfatória, porém com deficiências em algumas áreas importantes da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sinalização Turística. Hospitalidade. Comunicação.

ABSTRACT

The tourist signage needs to be present in the planning, being indispensable factor for the process of local tourist development. It is believed that fragility in signs can impact the perception of tourists about the city, since it hinders their mobility in the destination and makes them feel confused and insecure. Thus, a poorly signposted or poorly signposted tourist destination can negatively impact the traveler's travel, which often does not return or indicate that location to potential visitors. In this sense, the question that motivated this research was to verify if the tourist signs directed to the Historical Center of Aracaju-SE would be efficient. This article, therefore, aims to analyze the tourist signs directed to the historic center, from the four main entrance routes of

Aracaju. The research uses as a raw material the bibliographic research, made from books and articles already published. In this sense, the methodology used was bibliographic survey, photographic record of Aracaju tourist signage, and the conditions of the signage from an observation script and, finally, the analysis and interpretation of the collected data. Satisfactory tourist signs were identified, but with deficiencies in some important areas of the city.

KEY WORDS: Tourist signage. Hospitality. Communication.

¹ Graduanda do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT	5
1 INTRODUÇÃO	7
2 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA.....	8
3 HOSPITALIDADE E COMUNICAÇÃO	10
4 OBJETIVOS.....	12
4.1 OBJETIVO GERAL	12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5 METODOLOGIA	12
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
7 Quadro de análise	31
7.1 Quadro de análise crítica dos aspectos físicos das vias e placas:.....	32
Quadro 01 - informações das vias de trânsito da entrada Oeste de Aracaju/SE. Fonte: Fonte: elaborado pela autora, nov./2019.	32
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	34

1 INTRODUÇÃO

A cada ano o turismo segue se consolidando, afinal é uma atividade que gera empregos, movimenta a economia local e possibilita uma maior valorização cultural para a comunidade receptora. Em paralelo, também gera prazer, sensação de bem-estar e felicidade naquele que viaja, o turista.

Para que obter sucesso durante a estadia do turista é necessária uma série de fatores que contribuem para uma experiência positiva durante a viagem. Fatores estes que variam desde o saneamento básico à hospitalidade, o bem receber.

Rica em cultura, a capital sergipana conta com um Centro Histórico marcante que retrata um pouco da história do lugar. Dentre os atrativos culturais aracajuano destacam-se o Museu da Gente Sergipana, o Palácio Olímpio Campos, a praça Tobias Barreto, a Ponte do Imperador e o complexo de mercados Thales Ferraz, Antônio Franco e o mercado setorial Maria Virgínia Franco. Nesses, e em outros lugares, o visitante poderá ter uma experiência gratificante, ao contemplar e aprender um pouco mais sobre a cidade.

No turismo existem muitos fatores que influenciam na percepção do turista sobre a cidade visitada. Dentre estes fatores, é de fundamental importância a sinalização turística que pode tornar a cidade mais humanizada. Uma cidade bem sinalizada garante a segurança não somente dos visitantes, como também da população local.

Nota-se que a sinalização turística não tem somente a finalidade de garantir o acesso fácil às informações sobre quaisquer atrativos, mas também possibilitar um deslocamento acessível, com o objetivo de encantar o turista, passando uma sensação de segurança e confiança.

Assim, a sinalização turística necessita estar presente no planejamento turístico, sendo fator indispensável para o processo de desenvolvimento local. Um destino turístico mal sinalizado ou com deficiências de sinalização impacta negativamente na viagem do visitante, que por muitas vezes não retorna e nem indica aquele local.

Este trabalho, portanto, tem como objeto de estudo a sinalização turística de Aracaju, e seu objetivo é analisar a sinalização turística direcionada para o centro histórico, a partir das quatro principais vias de entrada da cidade. A pesquisa utiliza como matéria prima a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de livros e artigos já

publicados.

Neste sentido, a metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico, registro fotográfico da sinalização turística de Aracaju, e das condições da sinalização a partir de um roteiro de observação e, por fim, a análise e interpretação dos dados coletados.

2 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

O ser humano comunica-se sob várias formas de linguagem, e a sinalização é um tipo de comunicação não verbal, criada através de um conjunto de placas, que numa ordem lógica indicam um lugar. Os signos e símbolos foram os primeiros instrumentos utilizados pela humanidade para promover a comunicação.

Dessa forma, a sinalização turística é a comunicação efetuada através de conjuntos de placas de sinalizações implantadas sucessivamente ao longo do percurso com mensagens ordenadas, pictograma e setas direcionais. E, de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística, tem a finalidade de orientar os usuários, direcionando-os e auxiliando-os a atingir os destinos pretendidos.

Segundo a Organização Mundial do turismo (2003):

os primeiros símbolos de informação pública surgiram nas instalações turísticas com a expansão das ferrovias e a construção de grandes estações ferroviárias. Até as décadas de 1840-1850 as locomotivas viajavam sem nenhum sinal visual e anunciavam sua chegada com apitos e sirenes, porém, gradualmente, o aumento de sua velocidade passou a demandar mudanças nesse método (OMT, 2003, p. 8).

Ainda de acordo com a OMT, a partir de então surgiu o primeiro sinal fixo, e os códigos de sinalização começaram a ser unificados através de sinais de indicação, advertência, redução de velocidade e sinais de paradas. No entanto, os símbolos turísticos apareceram posteriormente com a expansão industrial.

A sinalização para visitantes expandiu-se com as sociedades industriais. A Primeira Guerra Mundial acelerou a instalação de sinais rodoviários ao longo das principais rotas estratégicas. Com o início da viagem em massa, a sinalização apareceu em toda parte ao mesmo tempo, assim como a classificação de

estradas e instalações turísticas, como hotéis, hospedarias, restaurantes, etc. (OMT, 2003, pag. 8).

Devido a sua importância, a sinalização turística deve fazer parte dos programas de turismo referentes a informação, promoção e desenvolvimento regional. Alguns países já desenvolveram sua sinalização de tal forma que transmitem informação turística por meio de comunicação através de placas e símbolos. É o chamado *signalétique*, palavra francesa que, segundo a OMT (2003), significa “*técnica de transmitir informação turística por meio de comunicação não-escrita*”. Estes símbolos turísticos são encontrados em locais públicos, estradas e edifícios.

Como notável forma de norteamiento, a sinalização turística age como um pilar de segurança e bem-estar ao visitante. Se ao longo do seu percurso, o viajante deparar-se com uma má orientação turística, podem surgir problemas que certamente comprometerão a viagem.

Neste sentido, para garantir que ocorrerá o entendimento por meio do visitante, a sinalização necessita ser padronizada, respeitando a orientação do Denatran, da Embratur e do IPHAN, órgãos que regulamentam a sinalização turística no Brasil. Castelli confirma:

A sinalização turística representada por placas para ser compreendida por todos os viajantes, necessita ser padronizada, devendo respeitar os procedimentos, as orientações e as determinações legais pertinentes, nacionais ou internacionais (Castelli, 2005, p.169).

A OMT (2003) afirma ainda que:

A sinalização rodoviária de turismo mostra-se inadequada e insuficiente, especialmente em áreas rurais, embora às vezes, possa existir em excesso nos locais mais populares, criando confusão e poluição visual. Os órgãos gestores de turismo, nacional e local, devem ter uma política específica para organiza-la (OMT, 2003, p.7).

Infer-se que a escassez de placas turísticas proporciona uma sinalização insuficiente e frágil, ao mesmo tempo em que o excesso delas promove uma certa confusão visual, fazendo com que o usuário/turista confunda-se com a demasia da informação.

Além disso, quando se tem uma sinalização não padronizada, torna-se inviável a compreensão dos signos e símbolos de orientação. Além de ser prejudicial para a comunidade local, demonstra um certo descuido com o turista.

Neste sentido, a harmonia é o segredo para a padronização de símbolos na sinalização para visitantes, considerando que é necessário coerência, permanência e visibilidade. Percebe-se que o cuidado com sinalização turística evidencia respeito à comunidade local e ao turista. Em outras palavras, este recurso visa a satisfação das expectativas e necessidades dos usuários, modificando a cidade e tornando-a hospitaleira e acolhedora.

3 HOSPITALIDADE E COMUNICAÇÃO

Uma cidade acolhedora possui uma vantagem competitiva diferenciada. Saber receber de forma agradável e educada é fundamental para que um destino turístico obtenha sucesso. É neste ponto que surge a hospitalidade.

Neste sentido, Castelli (2016) apresenta três definições importantes:

Hospitalidade, sob qualquer de suas formas, compreende essencialmente a prestação, gratuita ou não, de serviços obtidos por uma pessoa em seu próprio lar, mas que por não possuí-lo, ou por estar dela ausente temporariamente, não os tem à disposição. Quando a hospitalidade proporciona acomodações para repouso ou deleite, caracteriza-se a hospedagem, acompanhada ou não de refeições. Se apenas refeições são oferecidas, existirá hospitalidade, porém não hospedagem (Belchior e Poyares *apud* Castelli, 2016, p. 4).

A hospitalidade também pode representar

Um ato involuntário que introduz um recém-chegado, ou um estranho, em uma comunidade ou em um território e que, a esse título, o autoriza a beneficiar-se de todas, ou parte, as prerrogativas que se relacionam com o seu novo status, provisório ou definitivo (Gouirand citado por Castelli, 2016, p. 4).

Por último, sua própria definição:

A hospitalidade consiste na ação voluntária de praticar os atos de receber, de hospedar, de alimentar, de entreter e de despedir-se dos hóspedes mediante à vivência de atitude hospitaleira e a disponibilização de ambientações apropriadas Castelli (2016, p. 4).

Diante desses conceitos, percebe-se que para haver hospitalidade é necessário incluir o turista de tal forma que este sinta-se integrado a comunidade. Para isso, deve-se compreender que a hospitalidade abrange o domínio público, privado e comercial, e que exercer o acolhimento do turista é função de todos: setor privado, gestores públicos e a população.

Camargo (2004) define a cidade como o verdadeiro espaço da hospitalidade. Para o autor, o ato hospitaleiro não se restringe somente para o visitante, mas também para o visitado, uma relação recíproca entre quem recebe e quem é recebido.

Nota-se que para Castelli (2016), o processo de hospitalidade envolve receber, hospedar, alimentar, entreter e despedir-se dos hóspedes, procedimentos básicos de um hotel, por exemplo. E mesmo que o turista não realize todo esse processo, é necessário haver acolhimento e amabilidade em todas as etapas.

Neste sentido, uma das muitas maneiras de demonstrar hospitalidade é a comunicação; e esta pode ser verbal ou não verbal, por exemplo a comunicação escrita. Segundo Rector & Trinta (1985), a comunicação humana é tanto um fenômeno quanto uma função social. Comunicar envolve a ideia de partilhar, de compartilhar e de transferir a informação entre dois ou mais sistemas.

Castelli (2016, p.7) pontua que “a comunicação se processa pelas palavras, ideias, sinais, símbolos, estímulos, experiências, vontades e emoções”. E na comunicação não verbal existe um grande potencial, pois a partir dela é possível notar detalhes sutis de cuidado e planejamento.

Dessa forma, a comunicação e a hospitalidade estão intrinsecamente interligadas. Encontramos hospitalidade em pequenos gestos, e através desses mesmos gestos estamos nos comunicando. Estes movimentos são percebidos através da linguagem da comunicação: a falada, a corporal e a visual.

Segundo Castelli (2016) “*as palavras têm o poder nos outros de despertar os mais variados sentimentos (...). Diante disso, é necessário levar em consideração o vocabulário e o tom de voz*”. Este conceito aplica-se a linguagem falada, já a respeito da linguagem corporal, Castelli (2016) entende que “*manifesta-se em especial por meio de expressões, olhares e gestos*”.

Ainda segundo o autor, a linguagem visual “*é expressa por meio de pinturas, de*

ilustrações, de fotografias e de outros meios de visualização que pode compor os ambientes pertinentes para bem receber os visitantes”. Então, de acordo com esta afirmação a sinalização turística constitui uma forma de comunicação visual e, portanto, faz parte dos componentes da hospitalidade de uma cidade.

Grinover define as cidades que permitem o turista a orientar-se imediatamente:

“[...] são aquelas cidades que oferecem como dádiva uma informação; são aquelas cidades que, por isso mesmo, procuram se identificar e ser identificadas. É o que poderia ser chamado de hospitalidade “informada”, oferecida pelas autoridades políticas e administrativas e também, de certa forma, pelos habitantes (Grinover, 2003, p.2).

Destaca-se, dessa forma, a importância de uma sinalização turística eficiente e bem articulada, a fim de promover a fácil localização e locomoção do turista, sem que ele precise pedir informação sobre o caminho do destino que irá percorrer. Além de despertar o sentimento de acolhimento que uma cidade hospitaleira pode proporcionar.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a sinalização turística das principais vias de entrada da cidade de Aracaju/SE para o seu Centro Histórico.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i. Identificar e quantificar as placas de sinalização turística a partir das duas principais entradas da cidade;
- ii. Verificar as condições e informações contidas nestas placas turísticas;
- iii. Examinar a efetividade da sinalização turística para o Centro Histórico de Aracaju.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em um estudo descritivo, caracterizando-se pela realização de estudo de caso, com a utilização de métodos qualitativos. O estudo de caso foi realizado no município de Aracaju, Sergipe, com o intuito de analisar

a sinalização turística voltada para o Centro Histórico.

Inicialmente, a metodologia utilizada foi a pesquisa teórica, partindo do levantamento bibliográfico de fontes primárias e secundárias. Segundo Perez et al. (2001, pag. 5), a pesquisa teórica fornece um mecanismo de geração de ideias e desenvolvimentos teóricos que permite descobrir, inventar ou projetar situações do mundo do turismo em benefício da competitividade do setor.

Na fase de pré-análise, foi realizada a leitura para sistematização do conteúdo e a seleção dos documentos relevantes para a pesquisa. A partir dos conteúdos levantados, foi elaborado um roteiro de observação para orientação dos registros no trabalho de campo.

Em seguida, os dados foram coletados através da realização de observações e registros fotográficos da sinalização turística para o Centro Histórico de Aracaju, a partir de suas principais avenidas de acesso e entrada: Avenida Melício Machado e Rodovia Inácio Barbosa. Após o trabalho de campo, realizou-se a transcrição integral dos registros realizados e anotações. A análise procedeu com a exploração do material e com o tratamento e interpretação dos resultados obtidos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

De acordo com o site oficial da Prefeitura Municipal (2019) “Aracaju significa ‘cajueiro dos papagaios’. A palavra é composta por dois elementos: ‘ará’, que significa ‘papagaio’, e ‘cayú’, que significa ‘fruto do cajueiro’. Esta interpretação tem grande vigência, embora existam outras versões”.

Como cidade projetada, Aracaju nasceu em 17 de março de 1855 às margens do rio Sergipe e ganhou status de capital metropolitana após ocorrer a transferência da sede do governo da então capital da província, São Cristóvão, visando facilitar o escoamento da produção agrícola, principalmente, a açucareira.

Atualmente a capital sergipana possui 181.857 km² de extensão territorial, contendo limite territorial com os municípios São Cristóvão, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro, Itaporanga d’Ajuda e Santo Amaro das Brotas. De

acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sua população no último censo realizado no ano de 2010 é de 571.149 pessoas.

A cidade conta com duas principais vias de entrada, as quais se dividem no sentido oeste e sentido sul. E neste trabalho foram analisadas estas duas entradas.

Na entrada oeste está situada a avenida BR-235 (figura 1), avenida Chanceler Oswaldo Aranha (figura 2) e a avenida Presidente Tancredo Neves (figura 3). Na avenida Sul localiza-se a Rodovia dos Náufragos (figura 4) e Rodovia Inácio Barbosa (figura 5).

Neste sentido, no trabalho de campo utilizou-se o registro de cada via, através do google maps. Onde a pesquisa iniciou-se na BR-235 (figura 1) da entrada da capital temos uma distância média de 9 km que pode durar até 32 minutos para chegar ao centro histórico estando com transporte urbano.

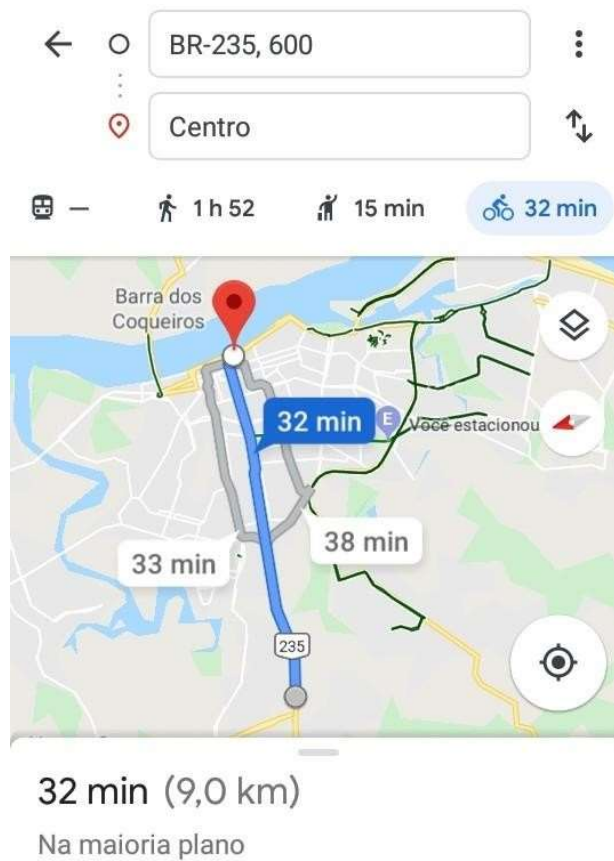


Figura 01: Acesso 1, entrada de Aracaju via à BR 235.

Fonte: Google Map, nov./2019.

Em um tempo médio de 21 a 22 minutos de transporte urbano é possível chegar ao centro histórico da capital sergipana seguindo a então avenida Chanceler, Oswaldo Aranha (figura 2), a qual tem sua extensão dividida com a rua Mariano Salmeron e a rua Laranjeiras tendo uma distância relativa a 6,0 km.

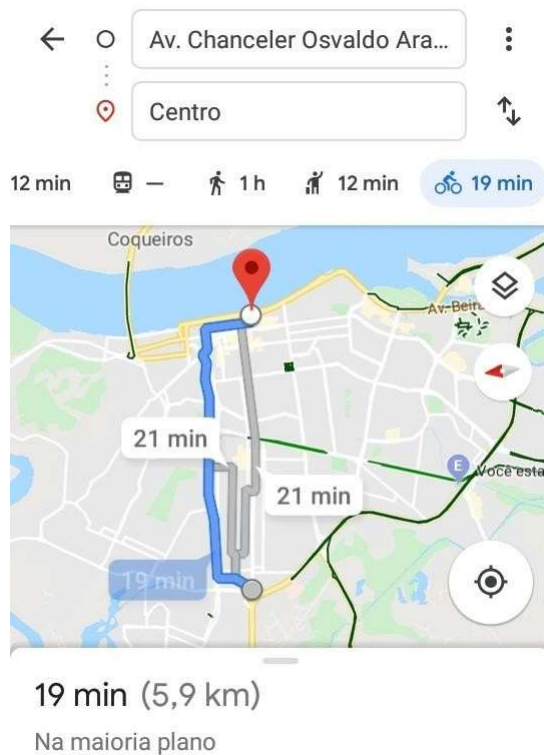


Figura 02: Acesso 3 da entrada de Aracaju, via av. Chanceler Oswaldo Aranha
Fonte: Google Map, nov./2019.

A avenida presidente Tancredo Neves (figura 3) é uma das principais vias de Aracaju, visto que faz ligação com a zona norte, oeste e leste da região. É possível gastar apenas 23 minutos partindo do seu ponto inicial em direção ao Centro Histórico percorrendo uma média de 5,7 km.

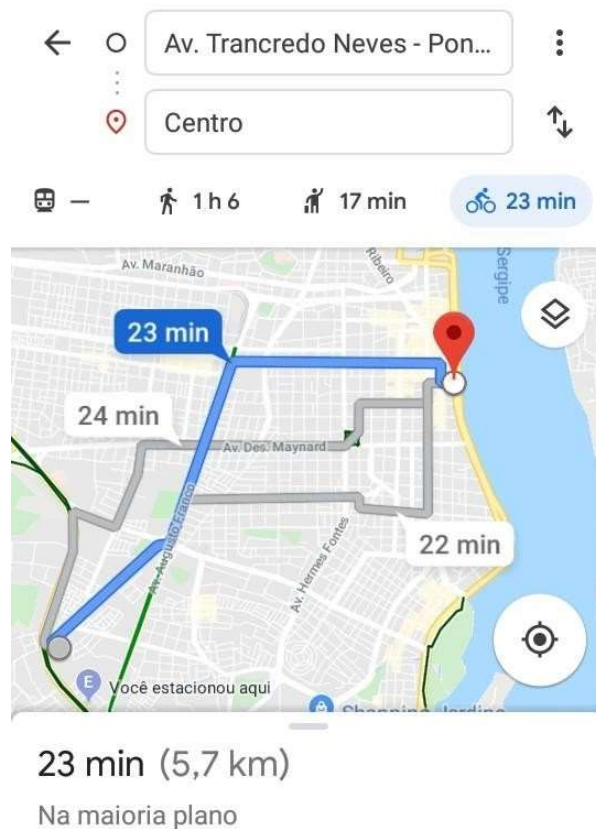


Figura 03: Avenida presidente Tancredo Neves sentido Centro Histórico de Aracaju
Fonte: Google Map, 2019.

No acesso 4, a rodovia dos Náufragos tem relação direta com a história do Brasil, ocorrida nas praias de Sergipe. Trata-se dos bombardeios de navios brasileiros na costa sergipana em agosto de 1942, acarretando a morte de centenas de brasileiros civis. Isto provocou a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial contra a Alemanha, o Japão e a Itália. Os corpos dos brasileiros apareceram nas praias de Sergipe dilacerados, provocando horror e revolta na população.

Este acesso é litorâneo e, portanto, mais longe do centro, precisando de quase uma hora e aproximadamente 18,0 km para chegar ao centro histórico passando pelos bairros da Atalaia, Coroa do meio e Treze de Julho.

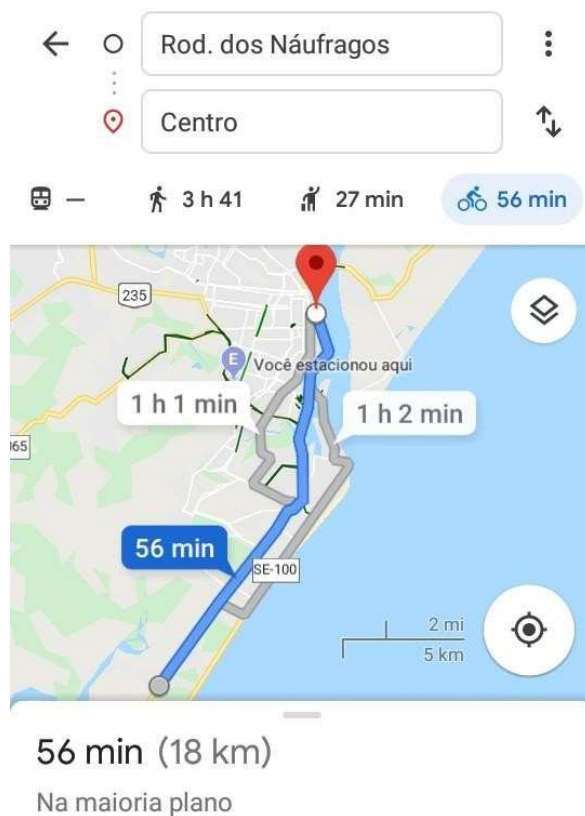


Figura 04: entrada sul de Aracaju via rodovia dos Náufragos sentido avenida beira mar.
Fonte: Google Map, nov./2019.

Após a aprovação da lei 1.485 no dia 03 de agosto de 1989 a rodovia Presidente José Sarney (figura 5) passou a ser reconhecida como a rodovia Inácio Barbosa pela Câmara Municipal de Aracaju. Sua importância é dada pelo traslado da zona sul até a zona norte da capital fazendo um percurso médio de 25,0 km até o Centro Histórico

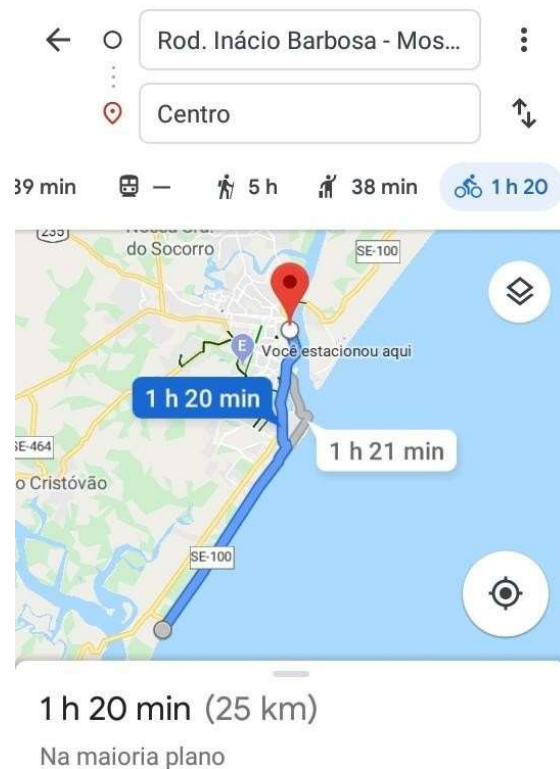


Figura 5: entrada sul de Aracaju via rodovia Inácio Barbosa sentido avenida Urbano Neto.
Fonte: Google Map, nov./2019.

6.2 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA PARA O CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU/SE

Neste capítulo serão discutidos os dados resultantes da aplicação do método citado anteriormente. O trabalho de campo foi realizado no dia 06 de novembro de 2019, através de anotações e registros fotográficos, com o intuito de percorrer as principais vias de acesso de entrada a Aracaju em direção ao Centro Histórico da cidade.

Nos dois percursos, foi possível identificar um total de 15 placas turísticas que indicam o centro histórico, em que se verificou um padrão de localização e cor das placas. Estas placas foram distribuídas de maneira concentrada, em sua maior parte, próximo ao centro da cidade, mas também na entrada oeste da cidade.

6.2.1 Via BR-235

O registro fotográfico iniciou-se pelo percurso da BR-235, situada em Nossa Senhora do Socorro, onde foram encontradas 2 placas com indicação pra o Centro Histórico da cidade. É importante destacar que a BR- 235 está recém reformada e bem sinalizada, com trânsito de vias arteriais (limite de 60km/h) que permite um bom traslado turístico e comercial para o centro histórico de Aracaju.

A placa abaixo (figura 6) é de coloração marrom que indica turismo e é referente ao Centro de Convenções, Atalaia e Centro Histórico. Aliada a imagens pictóricas, a placa dispensa uso de outras línguas, está bem posicionada e pode ser identificada a distância. Padronizada de acordo com o Guia Brasileiro de sinalização turística e pela Organização Mundial do Turismo. A placa reflete bem o conceito de “cidade hospitaleira”.



Figura 06: placas turísticas na BR-235.
Fonte: autora, nov./2019.

Aliando a cor marrom com imagens pictóricas, esta placa (figura 7) traz diferentes informações utilizando apenas símbolos. Através dela percebe-se que Aracaju possui praias, feiras, museus, centro de compras, centro histórico, entre outros. A placa é clara e sem excessos, possui uma pintura nova e está posicionada no alto, com aproximadamente 6m de altura, que a permite ser visualizada em longas distâncias. E estando posicionada na entrada de Aracaju, informa ao turista que na cidade ele poderá realizar muitas atividades turísticas e culturais.



Figura 07: BR-235, entrada de Aracaju, próximo ao posto da Polícia Rodoviária Federal.
Fonte: autora, nov./2019.

6.2.2 Via avenida Chanceler Oswaldo Aranha.

Logo após, foi observada a avenida Chanceler Oswaldo Aranha, a qual faz a extensão para o Centro Histórico com a rua Mariano Salmeron, rua Laranjeiras e rua Santa Amaro. Nesse percurso encontra-se característica de via coletora (limite 40 km/h) e sinalização semafórica em todo trajeto, e identificou-se seis placas de sinalização turística.

A figura 8 ilustra a foto da placa de sinalização turística no ponto inicial da avenida Chanceler Oswaldo Aranha situada no bairro Olaria. Ela mostra ótimos aspectos de conservação e um bom entendimento quanto a sua mensagem. A placa está muito próxima a pista, o que facilita sua visualização em maiores velocidades, porém dificulta de ser observada em longas distâncias, apesar disto, é fácil compreender suas indicações.



Figura 08: Av. Chanceler Oswaldo Aranha, próximo ao Fórum Guilhermino Bessa.
Fonte: autora, nov./2019.

A sinalização indicando o Bairro Industrial e o Centro é de orientação (figura 9). Quanto a parte de Centro Histórico e Mercado Municipal é de referência turística, as quais estão legíveis e podem ser entendidas a cerca de 300m de distância. Posicionada ao alto, pode-se observar esta placa muito rapidamente. Revitalizada e padronizada, a placa conta com um fundo limpo (o céu), que de certa forma, transforma a placa em uma imagem bonita de ser observada.



Figura 09: Avenida Chanceler Oswaldo Aranha x rua Paraíba.
Fonte: autora, nov./2019.

A figura 10 é uma placa de orientação e sinalização turística, demonstra clareza da informação prestada com imagens e escritas e está situada próxima ao centro. Porém,

ao contrário da figura 09, esta quantidade excessiva de fios da rede elétrica produz uma imagem desconfortável para aqueles que observam a placa. Esta poluição visual transmite ao viajante uma imagem de descuido com a cidade, indo em contraponto com a ideia de hospitalidade.



Figura 10: rua Mariano Salmeron x rua Pernambuco.
Fonte: autora, nov./2019.

Próximo ao cruzamento da rua Laranjeiras com a avenida Engenheiro Gentil Tavares, está situada essa placa (figura 11) com informação para nortear o visitante em direção ao Centro Histórico e Mercado Municipal, além de orientar as pessoas quanto à localização do bairro Santo Antônio. Assim como todas as placas localizadas em aproximadamente 6m de altura, a figura 11 é notada facilmente, e sua altura permite que sua mensagem seja passada com clareza. Aqui nesta placa também se nota fios ao fundo, que por não ser em grande quantidade, não transforma-se em obstáculos ao turista.

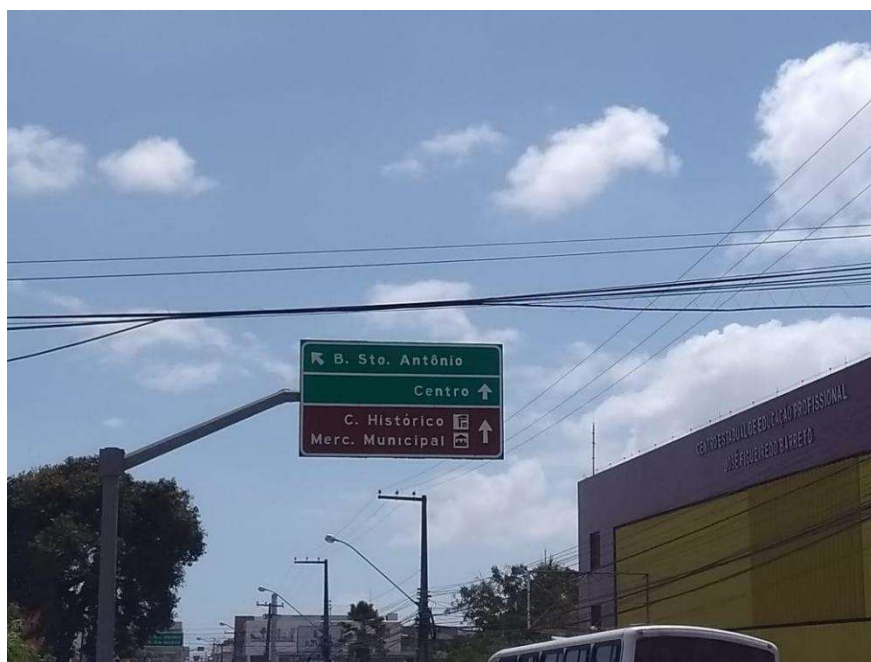


Figura 11: Rua Laranjeiras x Avenida Engenheiro Gentil Tavares.
Fonte: autora, nov./2019.

Próximo ao cruzamento da rua Laranjeiras com a avenida Pedro Calazans está situada essa placa (figura 12) com informação para nortear o visitante em direção ao Centro Histórico e a Atalaia além de orientar as pessoas quanto a localização do bairro Industrial. Esta placa encontra-se muito próxima ao centro, e como é notável na foto, existe muitas informações que atrapalha na hora de compreender a placa: faixadas de lojas, fiação elétrica e o próprio trânsito que, a depender da hora, é intenso.

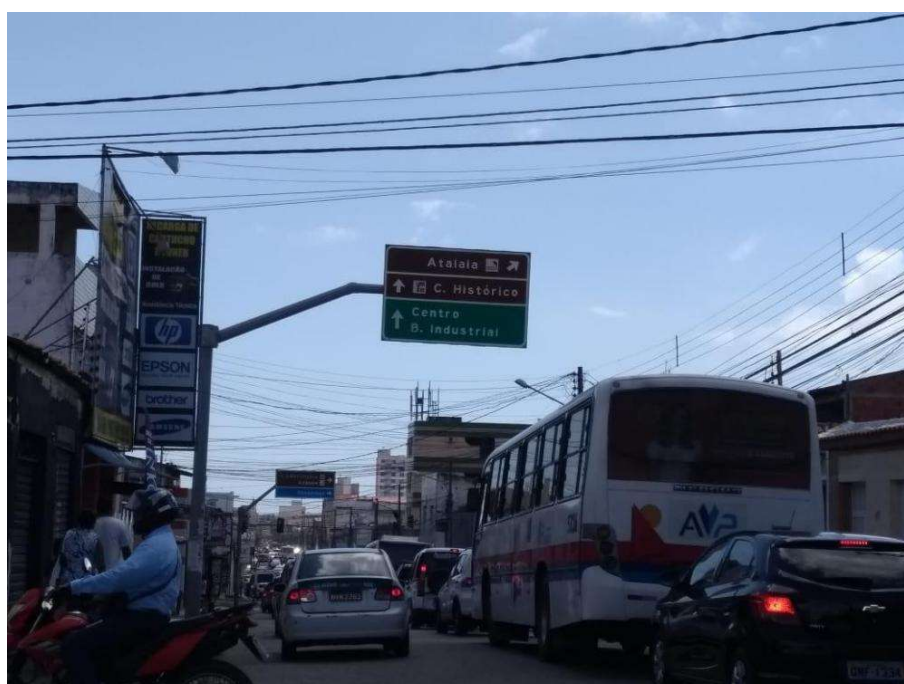


Figura 12: rua Laranjeiras x avenida Pedro Calazans.
Fonte: autora, nov./2019.

Próximo ao centro da capital está situada a figura 13, com informação para nortear o visitante em direção ao Centro Histórico e ao Mercado Municipal além de orientar as pessoas quanto a localização do bairro Industrial sendo essa a última placa de sinalização até chegar ao Centro Histórico. É notável que mesmo com as faixadas de lojas e com a fiação exposta é cabível observar a placa e captar a mensagem que ela transmite.

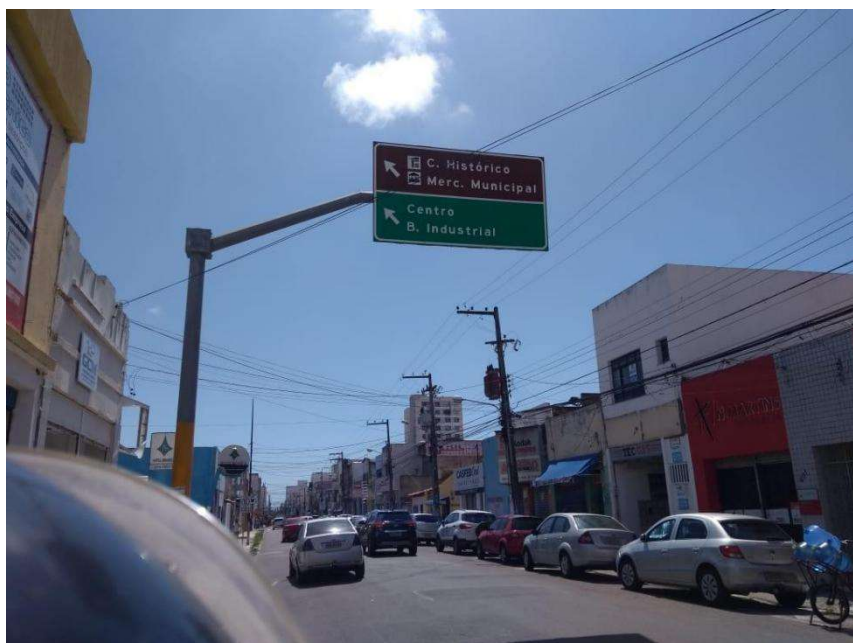


Figura 13: Rua Laranjeiras x Rua Lagarto.
Fonte: autora, nov./2019.

6.2.3 Avenida Tancredo Neves

No trajeto que envolve a avenida presidente Tancredo Neves para o Centro Histórico, é notório o desenvolvimento de uma via arterial (limite 60 km/h), a qual contém várias deformações na manta asfáltica, dificultando o deslocamento de veículos. Nessa avenida encontra-se placas de sinalização turística em boas condições de conservação contendo um total de duas placas até a chegada com a avenida Chanceler Oswaldo Aranha.

A figura 12 mostra uma placa que pode ser interpretada rapidamente. É uma placa alta, que fora revitalizada recentemente. Está muito próxima a pista e faz uso de imagens e palavras para transmitir suas informações. Para observar o conteúdo nela expressa é necessária pouca velocidade, mas a placa foi colocada de modo que todos possam vê-la, seja por uma certa distância, ou próximo a ela reduzindo a velocidade.



Figura 12: Avenida Presidente Tancredo Neves x sentido Sul de Aracaju.

Fonte: autora, nov./2019.

Na figura 13, a avenida Presidente Tancredo Neves na direção norte a sinalização é clara e pode ser entendida com uma distância média de 300m sem tanta fiação elétrica ao seu redor, ela se mostra eficaz ao transmitir sua mensagem de informação.



Figura 13: Avenida Presidente Tancredo Neves x sentido norte de Aracaju

Fonte: autora, nov./2019.

6.2.4 Rodovia dos Náufragos

Em seguida, na entrada sul da cidade de Aracaju encontra-se a rodovia dos Náufragos com sua extensão para o Centro Histórico. A rodovia dos Náufragos é uma via de trânsito rápido (limite 80 km/h), a qual tem várias cavações no trecho e pouca sinalização na extensão própria, tendo apenas uma placa indicado o centro da cidade e nenhuma sinalização turística para o Centro Histórico. Entretanto, em sua extensão com a avenida Presidente Tancredo Neves ela apresenta várias placas de sinalização e boas característica de linguagem informativa.

Placas orientando a direção do centro da cidade e sinalização a localização das praias da capital sergipana (figuras 14 e 15) que faz uso da linguagem escrita quanto de simbologia. Estas placas estão mais próximas ao chão e ao lado da pista, o que possibilita serem observadas mais de perto e em com maior velocidade. Ambas estão padronizadas, possuem uma pintura nova, o que significa que as placas de sinalização da rodovia dos Náufragos também foram revitalizadas.



Figura 14: Rodovia dos Náufragos.

Fonte: autora, nov./2019.



Figura 15: Rodovia dos Náufragos, sentido Centro da cidade.

Fonte: autora, nov./2019.

Apesar de fazer parte do projeto de revitalização das placas turísticas de Aracaju, na rodovia dos Náufragos ainda existem placas que não passaram pelo processo de revitalização, um exemplo é a figura 16 que mostra uma placa turística padronizada, mas que possui uma pintura velha, parte do texto está apagada e a placa foi vandalizada.



Figura 17: Rodovia dos Náufragos, sentido avenida Inácio Barbosa.

Fonte: autora, nov./2019.

6.2.5 Rodovia Inácio Barbosa

A Rodovia Inácio Barbosa (limite 80 km/h) é localizada na zona sul da capital Sergipana e permite o acesso ao Centro Histórico de Aracaju com a ligação entre as avenidas Urbano Neto, Avenida Mário Jorge Menezes Vieira, Avenida Delmiro Gouveia, Avenida Beira Mar e Avenida Ivo do Prado.

Infelizmente durante o percurso da Rodovia Inácio Barbosa não foram identificadas placas de sinalização turística com devida indicação para o Centro Histórico, que somente foi encontrada a partir da avenida Urbano Neto.

A placa da avenida Urbano Neto (figura 18) mostra a clareza da sinalização turística próximo a Orla da Atalaia e a relevância de outros pontos de visitação como, por exemplo, o Mirante da Treze de Julho e o Mercado Municipal. Posicionada no alto, a placa fica próximo ao semáforo e, quando o sinal estiver fechado, o turista poderá observar melhor o que tem escrito nela. Na foto é possível ver, novamente, a fiação da cidade que é, em muitos casos, excessivamente exposta. Demonstrando que, a falta de estrutura com relação aos fios elétricos está presente até na zona sul.

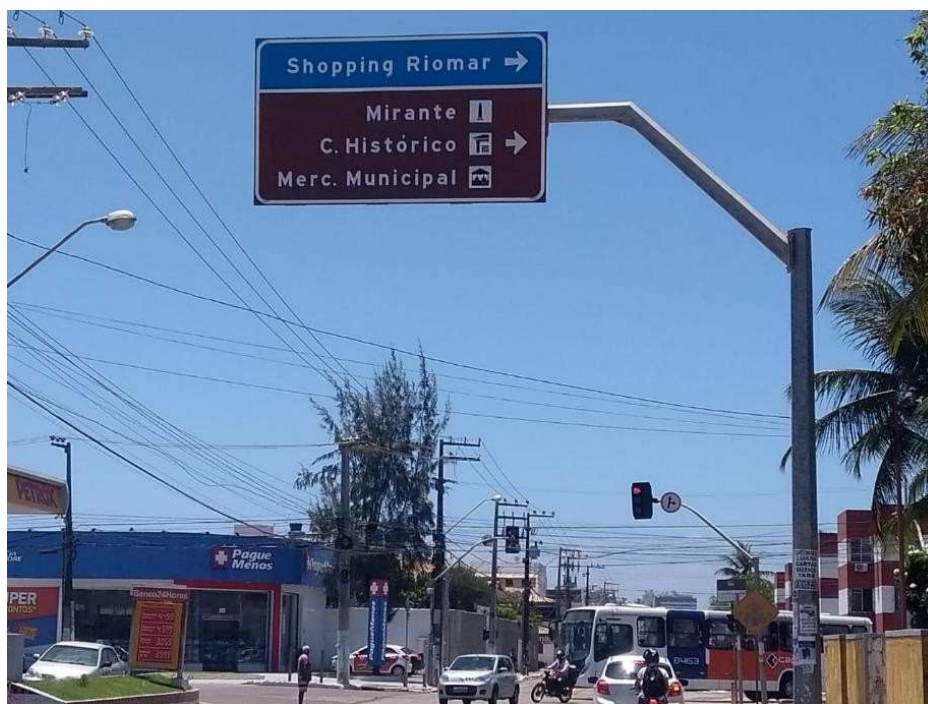


Figura 18: Avenida Urbano Neto, sentido avenida Mário Jorge Menezes Vieira.

Fonte: autora, nov./2019.

A figura 19 está próxima da pista e posicionada ao alto, mais uma vez nota-se o problema reconto da fiação da cidade, porém com menos intensidade. A forma com que foi instalada revela a necessidade de pouca velocidade para melhor contemplação da placa, que não só indica o centro, o Centro Histórico, mas também o mirante e os Mercados Municipais, pontos importantes para a cultura aracajuana.

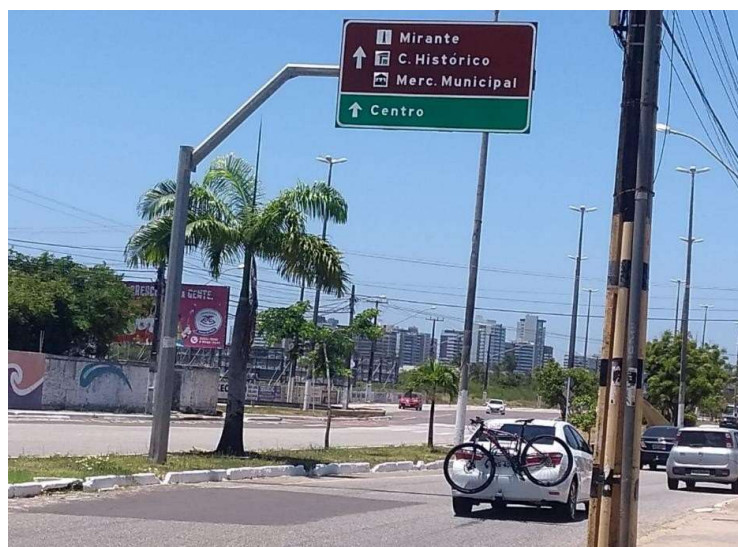


Figura 19: Avenida Mário Jorge Menezes Vieira, sentido Avenida Delmiro Gouveia.

Fonte: autora, nov./2019.

A avenida Beira Mar é muito importante para a cidade de Aracaju pois liga a zona sul da capital com a zona norte e, conseqüentemente, ao Centro Histórico. Portanto, é possível encontrar placas de sinalização turística com indicação escrita e por figuras em ótimo estado de conservação. Fica em zona nobre da cidade, numa avenida muita conservada e com uma bela paisagem o turista pode contemplar a placa sem nenhum empecilho, já que, neste ponto, não há fiações excessivamente expostas.



Figura 20: Avenida Beira Mar x Bairro Treze de Julho.
Fonte: autora, nov./2019.

7 Quadro de análise

Após o trabalho de campo, realizado a partir de um roteiro de observação, bem como do registro da sinalização turística voltada para o Centro Histórico de Aracaju, foi possível identificar e qualificar as cinco vias de acesso de Aracaju.

Uma observação cuidadosa deve ser feita nessas vias, para isso foi realizado uma análise crítica em relação aos aspectos físicos tanto das vias de entrada quanto nas placas sinalizadoras que existem nas avenidas e ruas até o Centro Histórico, observe no quadro comparativo abaixo com o resultado da análise feita a partir do estudo dos aspectos descritos.

7.1 Quadro de análise crítica dos aspectos físicos das vias e placas:

Entrada Oeste	Avenida Chanceler Oswaldo Aranha	Avenida Presidente Tancredo Neves	BR-235 Nossa Senhora do Socorro
Características das vias	Recém restaura e sinalizada.	Deformações na manta asfáltica.	Recém restaura e sinalizada.
Capacidade de Visualização	Abundante e acessível.	Suficiente, porém, envelhecida.	Abundante e acessível.
Legibilidade dos Sinais	Compreensivo e explicativo.	Compreensivo e explicativo.	Compreensivo e explicativo.
Padronização dos Elementos Visuais	Seguem o padrão do código de trânsito brasileiro e internacional de sinalização.	Seguem o padrão do código de trânsito brasileiro e internacional de sinalização.	Seguem o padrão do código de trânsito brasileiro e internacional de sinalização.
Suficiência dos Elementos Visuais	Suficientes	Suficientes	Suficientes
Posicionamento dos Elementos Visuais	Seguem o padrão do Código Brasileiro de Trânsito.	Seguem o padrão do Código Brasileiro de Trânsito.	Seguem o padrão do Código Brasileiro de Trânsito.
Clareza de Transmissão da Informação	Elementos renovados e com muita nitidez.	É nítido, porém possui elementos envelhecidos.	Elementos renovados e com muita nitidez.

Quadro 01 - informações das vias de trânsito da entrada Oeste de Aracaju/SE.

Fonte: Fonte: elaborado pela autora, nov./2019.

Não foram encontradas placas de sinalização turística que indicam o Centro Histórico, por isto não há um quadro comparativo da zona sul.

Acredita-se que a ausência de placas indicativas para o Centro Histórico é devido à pouca utilização desta avenida por turistas, de e, portanto, há a necessidade das placas por lá. No entanto existe uma parcela de turistas que moram no estado e que utilizam estas vias para entrar na cidade, e estes turistas ficam de certa forma, desprovidos de informação. Dito isso, infere-se que apesar de ter sido revitalizada recentemente, a sinalização turística voltada para o Centro Histórico de Aracaju é incompleta.

Neste sentido, foi possível elencar alguns aspectos característicos da sinalização turística de Aracaju, voltada para o Centro Histórico da cidade:

- As placas são localizadas tanto em vias de trânsito rápido, com velocidade máxima de 80 km/h e vias arteriais, como em velocidade máxima de 60 km/h;
- As placas são padronizadas, obedecendo o Guia Brasileiro de Sinalização, onde a cor marrom significa placas com orientação turísticas e culturais e as placas azuis significa placas de indicação;
- As placas azuis (de indicação) possuem a maior incidência;
- As placas de indicação turísticas horizontais e altas, portanto, permitem visualização à distância;
- As placas acompanham pictogramas associados a mensagens na linguagem nacional, dispensando o uso de outras línguas;
- No centro da cidade há incidência de fios que poluem visualmente o lugar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do observado, pode-se concluir que a sinalização turística de Aracaju, direcionada ao Centro Histórico, apesar de ter sido revitalizada recentemente, não contempla todas as vias de entrada da capital sergipana, tornando-a insuficiente.

Nos pontos mais próximo ao Centro Histórico e, conseqüentemente, locais rodeados de comércio, é possível perceber uma concentração da maior parte de placas sinalizadoras. Entretanto, em vias praianas, mais afastadas do centro, essas placas tornam-se escassas; e quando se trata de placa de sinalização turística que indicam o Centro Histórico elas são inexistentes.

Embora sejam padronizadas de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística, estejam em bom estado de conservação e localizadas em locais estratégicos que

permitem serem visualizadas a distância, a ausência de placas em determinadas vias demonstra uma falha no sistema de indicação por meio de placas.

O Centro Histórico das cidades, geralmente, são importantes atrativos turísticos para os visitantes. Ao transitar pela Orla da atalaia, no entanto, um turista provavelmente terá dificuldade de chegar ao Centro Histórico de Aracaju, guiado apenas pelas placas sinalizadoras. Infelizmente, atualmente não existe essa indicação explícita, obrigando o visitante a buscar informações adicionais por outros meios. Dessa forma, a locomoção dentro do destino fica comprometida, afinal o recém-chegado não conhece as rotas da cidade.

Por outro lado, também é encontrado uma poluição visual em algumas vias sentido o Centro Histórico, por exemplo, na rua Lagarto, rua Laranjeiras e rua Mariano Salmeron, haja vista que as placas são instaladas na vertical e localizadas no alto. Ao serem observadas pelos turistas fica nítido o vasto emaranhado de fios das redes elétricas e telefônicas causando um desconforto visual ao visitante. Assim, essa paisagem desordenada deixa impactos negativos à imagem da cidade, afetando até em seu conceito de cidade hospitaleira.

Evidencia-se, portanto, que há a necessidade de inserir novas placas de sinalização turística, através do convênio entre órgãos públicos municipais atuantes nesse setor e órgãos voltados para a administração turística nas vias que não foram contempladas, a rodovia dos Náufragos por exemplo. Esta ampliação possibilitará uma orientação mais completa para o turista e trará benefícios também para a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMARGO, Luiz Octávio Lima. **O desafio da hospitalidade**. Trabalho apresentado no NP 19 - Comunicação, Turismo e Hospitalidade no XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre RS, 2004.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira** – 2. ed. - São Paulo. Saraiva: 2016.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria/.-1 ed.- São Paulo. Saraiva: 2005.

GRINOVER, Lucio. **A comunicação e a hospitalidade em território urbano**. Anais

do XXVI Congresso da Intercom. Sessão de Temas Livres. Comunicação e Sociedade. Belo Horizonte, 2003.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Aracaju. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

ISTO É SERGIPE Rodovia José Sarney ou Avenida Inácio Barbosa? disponível em: <http://istoessergipe.blogspot.com/2017/03/rodovia-jose-sarney-ou-avenida-inacio.html>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

INFONET. Sinalização Turística de Aracaju. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/sinalizacao-turistica-smmt-instala-24-novas-placas-em-aracaju/>. Acesso em 13 de novembro de 2019.

Organização Mundial do Turismo (OMT). **Sinais e símbolos turísticos**: guia ilustrado e descritivo; [tradução Gabriela Scuta Fagliari].- São Paulo: Roca 2003.

OMT. **Introdução a Metodologia da Pesquisa em Turismo**. Perez, Amparo Sancho (Coordenação). Borrás, Bernadí Cabrer; Mensanat, Gregorio garcia; Mira, Juan Manuel Perez (colaboração); outros colaboradores, Pedro, Pilar González, Sanchis, Margarita García; [tradução Gleice Regina Guerra, Thais Spiezzi Rinaldi].- São Paulo: Roca, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. História de Aracaju. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/aracaju/historia>. Acesso em novembro de 2019.

RECTOR, M.; TRINTA, A. **A comunicação não-verbal**: a gestualidade brasileira. Petrópolis, Vozes, 1985.